

ADORAÇÃO EM APOCALIPSE

PRELETOR: HEBER DINIZ

DATA: 11/07/2010

TEXTOS: Ap 1; 4; 5; 11; 19

INTRODUÇÃO

Do começo ao final da Bíblia encontramos o tema adoração em várias maneiras, e a adoração torna-se muito mais importante à medida que entendemos que ela é um mandamento e não uma opção. As três palavras mais relacionadas à adoração são: cantar, louvar e adorar. Vamos encontrar pelo menos noventa e uma vezes a palavra adoração sendo usada no sentido de mandamento, ou de um convite muito forte a algo que devemos fazer. No salmo 148.3-10 diz: *“Louvem-no sol e lua, louvem-no todas as estrelas cintilantes. serpentes marinhas e todas as profundezas, relâmpagos e granizo, neve e neblina, todos os demais seres vivos e as aves, louvem ao Senhor.”* Portanto, adoração também tem a ver com a natureza e a natureza tem a ver com adoração. Também nas artes, na música, o salmo 47.6 diz: *“Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!”* É claro que adoração não é só música, mas adoração também envolve música. Então têm a ver com a natureza, com expressões artísticas e com expressões do ser humano no sentido de emoções intensas como diz em Is 12.6: *“gritem bem alto e cantem de alegria, habitantes de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de vocês”.* Também no novo testamento encontramos bastante sobre adoração. Um texto que não nos deixa pensar que há alguma área da vida que não esteja relacionada com adoração é o de 1Co 10.31, onde Paulo escreve: *“Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam, tudo para a glória de Deus.”* Então, não há espaço na nossa vida para alguma coisa não estar relacionada com a glória de Deus ou com adoração a Deus. Mas para chegarmos ao nível de tudo o que fizemos ser feito para a glória de Deus, é necessário que tenhamos um outro entendimento. Paulo nos dá isso em dois textos muito parecidos que dão importante fundamento nesta questão de adoração. O primeiro é Ef 5. 18-19: *“Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor.”* Façam

tudo pela glória de Deus, esse é o alvo, mas o primeiro passo para chegarmos lá e estarmos cheios do Espírito. O segundo texto, semelhante a este é o de Cl 3.16 onde Paulo escreve: *“Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações.”* O final dos dois versículos são iguais, porque tanto o enchimento pelo Espírito quanto a habitação rica da Palavra transbordam nas mesmas expressões: salmos, hinos e cânticos espirituais. Assim, temos o alvo de tudo o que vamos fazer, fazermos para a glória de Deus. É isso o que Paulo nos orientou, mas o caminho para se chegar lá, envolve estar cheio do Espírito e ter a Palavra de Deus ricamente em nossos corações. Isso é importante, pois sem o Espírito agindo em nós, a carne toma todo o espaço. E a carne jamais agrada a Deus, a carne jamais adora a Deus. Também, sem a Palavra, a nossa adoração fica vazia, sem conteúdo, pois é a Palavra que revela quem Deus é. Essas duas coisas juntas, o Espírito e a Palavra, funcionam para produzir em nós uma vida que quer seja comendo ou bebendo ou fazendo qualquer coisa, será para a glória de Deus. **Esse é um entendimento importante: uma expressão verdadeira de adoração é fruto do enchimento do Espírito e da habitação rica da Palavra.** Como a adoração verdadeira nasce da Palavra, vamos olhar para ela, em alguns textos que nos servem de modelo. Um dos livros que depois de Salmos, mais fala de adoração na Bíblia que é o de Apocalipse. Vamos focalizar cinco textos que apresentam algumas marcas presentes em todos eles, que são as marcas de adoração verdadeira. O fundamento é: cheios do Espírito e ricos na Palavra. Mas quando a adoração nasce neste ambiente, ela nasce com algumas marcas importantes.

- A primeira delas é: a adoração verdadeira acontece num ambiente onde Deus se manifesta, onde é perceptível a manifestação de Deus.
- A segunda marca é que a adoração verdadeira acontece num ambiente onde os atributos de Deus são

reconhecidos, porque o foco de toda adoração é Deus.

- A terceira marca é onde existe uma expressão dos adoradores que seja coerente com essas duas verdades anteriores.

Então adoração verdadeira envolve um ambiente onde Deus se manifesta, onde os seus atributos são reconhecidos e onde quem reconhece isso se expressa de maneira coerente com esses dois entendimentos. Por que estou frisando isso? Porque não é possível Deus se manifestar num lugar e os seus atributos serem reconhecidos e não haver uma expressão equivalente. Pelo menos esse deve ser o ideal. Se Deus é tão maravilhoso e Ele se manifesta, seus atributos são tão maravilhosos e nós entendemos isso, como podemos deixar de responder ou de nos expressar de maneira equivalente a essas duas verdades?

Primeiro texto: Ap 1. 5-6: *“Ele que nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A Ele sejam glória e poder para todo o sempre. Amém.”* Esse texto de Apocalipse que fala sobre adoração também fala sobre salvação. É impossível falar de adoração sem falar de salvação. Não dá para falar de adoração a Deus sem envolver a obra de Jesus Cristo Salvador, pois é ela que possibilita que haja verdadeiros adoradores entre nós humanos. Assim, não há como olhar para um livro que vai falar tanto de adoração sem perceber que ele vai falar também tanto de salvação. Nele lemos que Ele nos ama e nos libertou de todos os nossos pecados por meio do seu sangue e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a Deus. Pedro escreve o mesmo em 1Pe 2.9: *“Vocês, porém, geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”* Portanto, Apocalipse está fazendo um eco do que já está sendo registrado durante toda a Bíblia. Toda ela aponta para a obra de Jesus, e Apocalipse só realça isso e associa à expressão de adoração. Ap 1. 6 termina dizendo: *“à Ele sejam poder e glória para todo o sempre.”* Uma adoração consciente da nossa parte só é possível por causa da obra de Jesus e nós não podemos adorar ao Senhor sem agradecê-lo pela obra de salvação que Ele faz.

Segundo texto: Eu gostaria que você usasse toda a sua imaginação e criatividade para tentar imaginar essa cena que está sendo descrita em Ap 4. 2-7: *“Imediatamente me vi tomado pelo espírito e diante de mim estava um trono no céu e nele estava sentado alguém. Aquele que estava sentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardonias. Um arco-íris parecendo uma esmeralda circundava o trono ao redor do qual*

estavam outros vinte e quatro tronos e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e tinham na cabeça coroas de ouro. Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante deles estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus. Também diante do trono havia algo parecido como um mar de vidro claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como atrás. O primeiro se parecia um leão, o segundo parecia um boi, e o terceiro tinha um rosto como o de homem. O quarto parecia uma águia quando em pleno vôo.” Essa é uma cena descrita, da presença de Deus. Nós não vamos conseguir entender como é isso pois a realidade de Deus é muito superior ao nosso entendimento. O que se pode perceber é que é um ambiente totalmente majestoso, glorioso, diferente do que estamos acostumados a ver. Isso porque é o ambiente onde Deus está se manifestando mais fortemente. Qualquer ambiente reflete o caráter e o jeito de quem mora ou trabalha nele. Se você for na minha casa você vai perceber algumas coisas que mostram um pouco quem eu sou. Se eu for na sua casa, ou no seu escritório, também. Essa cena descrita, de forma que não conseguimos entender, reflete o jeito de quem vive lá, que é Deus. Nós não conseguimos entender tudo o que Deus é, mas podemos entender que é especial, majestoso, glorioso, que está muito além da nossa pequena compreensão. Por isso é que a obra de Jesus também é tão especial; ela abre a porta para que desfrutemos de algo que não é do nosso nível. Quando Jesus morreu e pagou os pecados Ele estava abrindo a porta para Deus dizer: *“Pessoal, vamos passar a eternidade aqui comigo, num lugar que vocês não conhecem mas que é bom demais, que está muito além do que vocês conseguem entender. Estou mandando meu filho para que vocês possam desfrutar disso por toda eternidade.”* Por isso é que adoração está sempre relacionada com salvação e com o ambiente onde Deus se manifesta. Continuando no mesmo texto, podemos perceber que esses seres viventes fazem algumas coisas. A partir do versículo 8 temos: *“Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos e era tanto ao redor como debaixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: ‘Santo, Santo, Santo é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, que é e que há de vir’.”* Percebem os atributos de Deus descritos aqui? – Santidade, eternidade. No versículo 11 eles também exclamam: *“Tu Senhor e Deus Nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas.”* Santidade do Senhor, mas também Deus é adorado como o criador. Às vezes, algumas pessoas se questionam sobre porque Deus criou o mundo, sabendo

tudo o que ia acontecer. Não temos resposta para isso, mas temos a resposta de que se Deus criou, isso é bom, e ele merece ser adorado por isso e temos que descansar nisso. Um ambiente onde os atributos de Deus são revelados - sua santidade, majestade - Ele é merecedor de toda glória por ser o Deus criador. Mas também esses seres se expressam de uma maneira bem interessante. Nos versículos 9 e 10 diz: *“Toda vez que os seres vivos dão glória, honra e graças, àquele que está sentado no trono e que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está sentado diante do trono e adoram aquele que vive para todo o sempre; eles lançam as suas coroas diante do trono.”* Não tenho dúvida de que esse é um ambiente de adoração verdadeira. Deus está ali se manifestando, os seus atributos estão sendo reconhecidos e os adoradores daquele momento estão expressando esse reconhecimento, se prostrando e adorando. Os seres vivos repetem sem cessar: Santo, Santo, Santo é o Senhor. Um dia nós estaremos lá com eles.

Terceiro texto: Ap 5. 8-14, onde encontramos algumas coisas bem interessantes: *“Ao receber os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos, prostraram-se diante do cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso que são as orações dos santos, e eles cantavam um cântico novo: Tu és digno de receber o livro e de abrir os selos pois foste morto e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus e eles reinarão sobre a Terra.”* Nós já lemos isso no capítulo 1 porque não tem como falar de adoração sem falar da obra do cordeiro que foi morto, sem falar das pessoas que Ele comprou com o seu sangue, que serão sacerdotes e que reinarão para sempre. Mas aqui também encontramos de novo algumas expressões, como os vinte e quatro anciãos que se prostram; eles estão cantando e estão usando uma harpa. Mais à frente veremos que essa harpa foi Deus quem deu a eles. No versículo onze está descrita umas das cenas mais maravilhosas que se encontra no livro de Apocalipse. João escreve assim: *“Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões, eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos, e cantavam em alta voz: ‘Digno é o cordeiro que foi morto, de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor. Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar e tudo o que neles há, que diziam: Aquele que está sentado no trono e ao cordeiro, sejam o louvor, a honra, a glória, o poder, para todo o sempre. Os quatro seres vivos disseram amém, e os anciãos prostraram-se e o adoraram. Já*

imaginou se aparecesse um anjo em nosso templo, no púlpito, ou milhares, ou milhões, e cantassem, não como nós cantamos, mais ou menos bem, mas cantando em alta voz. Que maravilha imaginar e saber que um dia estaremos lá, cantando junto com esses milhões de anjos. O conteúdo do que eles cantam também é importante: Digno é o Senhor, Àquele que está no trono e ao Cordeiro seja o louvor. Digno é o cordeiro que foi morto. Novamente, falando da obra de Jesus, pois ela tem tudo a ver com adoração. Um ambiente majestoso, (marca de uma adoração verdadeira), atributos de Deus reconhecidos (porque Ele é o Deus que salva), e uma expressão coerente com essas duas verdades, porque os seres vivos cantavam, se prostravam e os anjos cantavam em alta voz. Eu gostaria de convidá-lo agora a orar e agradecer ao Senhor porque Ele foi morto por você. Você só pode cantar digno é o Senhor porque Ele suportou os cravos, a cruz, e te salvou. Eu espero que muito em breve nós estejamos todos juntos lá, cantando: Digno é o Senhor, Digno é o Senhor.

Oração: Senhor adoramos o teu nome porque fostes morto e com teu sangue nos comprou e assim também comprou gente de todos os povos, tribos e nação. Digno é o teu nome, de receber toda honra e toda glória e poder. Aleluia.

Quarto texto: Ap 11. 16-18: *“os vinte e quatro anciãos que estavam acentados em seu trono diante de Deus, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram a Deus”.* Vocês já perceberam que os vinte e quatro anciãos sempre estão se prostrando diante de Deus. E eles continuam dizendo: *“graças te damos Senhor Deus Todo Poderoso, que és, que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar. As nações se iraram e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e recompensares os teus servos e os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos quanto grandes, e de destruir os que destroem a Terra.”* Esse é um texto que está se referindo ao período da grande tribulação aqui na Terra. E aí você vai perguntar: “Então nós vamos adorar a Deus pela sua ira? Por que ele vai destruir uma porção de gente? As águas vão se tornar sangue, vai morrer um terço da relva verde, as temperaturas vão ficar insuportáveis, vai morrer um terço da humanidade, e aí nós vamos adorar a Deus por isso? Sim, nós vamos adorar Deus por isso, pois nós adoramos o caráter de Deus todo. Nós adoramos ao Deus que dá a sua graça, a sua misericórdia, o seu amor, mas que também é santo, não pode ver o mal, e também é justo, não pode deixar de punir o mal. Por que nós temos tanta dificuldade com o castigo e com a ira de Deus? É porque nós estamos presos ao nosso senso corrompido de justiça humana, e para nós essas coisas assustam. Mas

quando estivermos com o Senhor, seremos transformados e a nossa mente também será transformada, e finalmente entenderemos o que de fato é justiça. Veremos como Deus vê, vamos entender que o pecado e o mal não podem deixar de ser punidos. Por isso vamos poder adorar ao Senhor também por sua ira. Mesmo que a nossa mente hoje ainda não esteja transformada, podemos confiar no Senhor, de que tudo o que Ele faz é justo e bom. Aqui na Terra as coisas estarão bem mal, mas ainda assim Deus pode ser adorado, porque Ele é o justo Deus soberano. Por mais que o mundo a cada dia se torne mais caótico, cada vez pior, não se esqueça que Deus está no controle, Ele é o soberano. Isso significa adoração ao seu nome por isso, ou seja, precisamos adorar ao Senhor também porque Ele é soberano.

O quinto texto é de Ap 15. 1-4: *“Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com ela se completa a ira de Deus. Vi algo semelhante a um mar de vidro, misturado com fogo, e de pé junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, o cântico do cordeiro”* Aqui encontramos novamente as harpas e expressões de louvor a Deus e o cântico que eles cantavam também falava de soberania: *“Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo Poderoso. Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó rei das nações. Quem não Te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos.* Esse texto já está apontando mais para o final da tribulação, pelo meu entendimento. Ele já está apontando para o reino do Messias aqui na Terra, onde haverá o centro do poder e do culto, e as nações, ano a ano, subirão até lá para oferecer os seus sacrifícios e adoração, segundo o texto de Zacarias. Mas mais importante do que isto, é que este texto mostra novamente a soberania de Deus. Mostra que no tempo que Ele conhece, que Ele decidiu, Ele vai cumprir todos os seus propósitos; não há nada que Deus planejou que não vá se cumprir. É por isso que podemos ter esse entendimento: *“Quem não te temerá Senhor? Quem não te glorificará? Como não temer e não ficar admirado de um Deus que cumpre perfeitamente todas as coisas? Pois tu somente és santo, só Tu és como Tu és. Só Deus é como Ele é. Como não temer, como não adorar, como não glorificar um Deus assim? Estão vendo como um entendimento sobre quem Deus é, o ambiente onde Ele se manifesta e os seus atributos, tudo isso resulta numa expressão verdadeira de*

adoração? Perceberam que Deus é soberano, que Ele cumpre os seus propósitos? Como não glorificar um Deus assim?

Conclusão:

Espero que tenha ficado bem claro que essas são marcas de uma adoração verdadeira porque elas são modelo para nós, num ambiente onde Deus se manifesta, onde os atributos de Deus são reconhecidos e um ambiente onde nós, os adoradores, devemos nos expressar coerentemente diante dessas duas verdades. O livro de Apocalipse traz muitas coisas novas, embora ele também repita várias coisas que são ditas ao longo da Bíblia. Ele traz muitas coisas novas, não é à toa que é chamado de revelação. Mas por outro lado, coisas que acontecem lá no futuro na vida eterna, também já acontecem conosco hoje, aqui na Terra. Por que? De novo, por causa de Jesus. A obra de Jesus nos permite desfrutar da mesma realidade que vamos desfrutar por toda a eternidade. Ele nos permite desfrutar disso agora, é claro que numa escala infinitamente menor. Mas Ele já está conosco, como estará conosco por toda eternidade. Ele já nos permite o acesso a Deus como vamos ter por toda eternidade. Ele já nos coloca com outros irmãos com os quais nós vamos também estar por toda eternidade. Portanto, **a primeira conclusão é que a realidade eterna já pode ser desfrutada aqui.**

Muitas expressões de adoração que encontramos no livro de Apocalipse também já podemos colocar em prática aqui. Encontramos os seres se prostrando, gente cantando, até com instrumentos, gente exclamando, bradando em alta voz (em outros textos não abordados aqui). Se nós já estamos indo para a eternidade, vamos aproveitar desde agora tudo o que podemos. É claro que é numa escala menor, limitada pelo nosso pecado, pela nossa humanidade, mas nós podemos praticar muito disso aqui, pois será a nossa prática eterna. Com todo respeito, carinho e amor eu gostaria de dizer que procurei em todo o livro de Apocalipse e não encontrei nenhuma vez os seres ou os anciãos constrangidos de terem que se expressar ao Senhor. Nem após a décima vez que eles se prostraram algum deles falou: *“eu não aguento mais me prostrar diante do Senhor”*. Mas eles fazem isso durante toda eternidade, e às vezes ficamos tão incomodados ou constrangidos com algumas coisas, porque o nosso foco não está na manifestação e nos atributos de Deus. Estas expressões me motivam muito a aprender com isso e entender que quando o meu foco está num ambiente em que Deus se manifesta e é ali que eu quero estar; e quando o meu foco está nos atributos que eu estou reconhecendo de Deus, e sendo grato a Ele por tudo o que Ele é, eu não preciso me importar com mais nada. Aí eu vou me expressar de maneira

verdadeira e sincera, não tão preocupado com outras coisas. Se você fica constrangido com algumas coisas, não precisa. Ao contrário, foque no Senhor, nas coisas que Ele faz e faça dessa a sua intenção e a sua expressão maior. Essa é **a segunda conclusão: as expressões que acontecem lá, nós já podemos praticar aqui.**

O mesmo espírito que já está lá diante de Deus, que é descrito como as sete lâmpadas acesas, também é o mesmo espírito que nos sela quando nós cremos. É isso que diz em Efésios e é o mesmo espírito que produz em nós os salmos, hinos e cânticos espirituais que lemos no começo desta mensagem. Portanto, a realidade é a mesma, as expressões podem ser as mesmas porque o espírito é o mesmo. **A terceira conclusão é que o espírito que está lá, é o mesmo que está no nosso meio e em nossos corações.**

Assim com lá na eternidade, esses atributos são reconhecidos: a santidade, a soberania, a justiça, Deus criador, Deus salvador. Nós também precisamos incluir isso nas nossas atitudes de adoração. Às vezes encontramos em alguns lugares, talvez até em nosso meio, algumas expressões vazias, que nós mesmos promovemos. Toda vez que alguma expressão de adoração exclui os atributos divinos ela se torna automaticamente vazia, porque adoração sempre precisa incluir Deus, quem Ele é e o que Ele faz. **Essa é a última conclusão: lá na eternidade os atributos de Deus são reconhecidos; aqui nós também precisamos reconhecer.**

Tudo o que lemos aqui, especialmente algumas senas, mostram o que Deus é: majestoso, fantástico, grandioso, glorioso, maravilhoso. Eu realmente espero que o entendimento dessa realidade de Deus e de como Ele se manifesta, sirva de modelo para nós e para nossas expressões, afinal, muito em breve estaremos lá. Deus na sua graça nos dá a chance de desfrutarmos disso desde agora. Encerrando a mensagem vamos ler Ap 19.1-6 que diz: *“Depois disso ouvi no céu algo semelhante a voz de uma grande multidão que exclamava: ‘Aleluia, a salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus; pois verdadeiros e justos são os seus juízos’. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que estava sentado no trono e exclamaram: ‘Amém, Aleluia’. Então veio do trono uma voz conclamado: ‘Louvem o nosso Deus todos vocês e seus servos, vós que o temem, tanto pequenos quanto grandes e então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão como o estrondo de muitas águas e fortes trovões que bradava: ‘Aleluia, pois reina o Senhor nosso Deus Todo Poderoso’.*